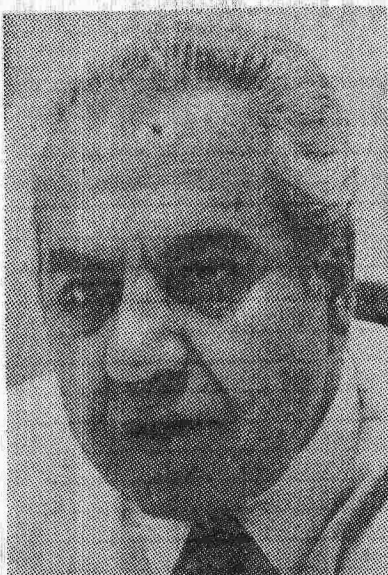




Richa: contra Cristina



Covas: no meio da briga



Cristina: contra todos

JORNAL DO BRASIL

Cúpula do PSDB renova apelo para Magalhães aceitar vice

O deputado fluminense Ronaldo Cezar Coelho renovou, na noite de ontem, no Aeroporto Internacional do Rio, em nome da direção nacional do PSDB, convite ao ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, para ser o candidato a vice-presidente na chapa do senador Mário Covas. Ronaldo, um dos coordenadores da campanha de Covas, disse ao ex-governador pernambucano, destratado pela deputada Cristina Tavares em entrevistas a jornais e emissoras de rádio e televisão, que a cúpula *tucana* estava do seu lado.

Dos dirigentes nacionais do PSDB e coordenadores da campanha de Covas, o mais irritado com a crise envolvendo Cristina Tavares e Roberto Magalhães, é o senador José Richa. De Curitiba, onde se encontrava no começo da noite de ontem, Richa defendeu até a intervenção no Diretório Regional do partido em Pernambuco, com uma justificativa: "A Social Democracia que queremos construir não comporta a existência de feudos políticos ou de reservas de mercado eleitoral."

Difícil — Richa, que foi um dos principais executores do plano para trazer Roberto Magalhães do PTB para o PSDB, com a intenção de fazê-lo candidato a vice-presidente da República, considerava difícil uma reformulação de posição da parte do ex-governador:

"Liguei para ele logo depois de tomar conhecimento das novas críticas que a Cristina havia lhe dirigido, usando o programa de televisão *Bom Dia Nordeste*. Roberto estava indignado, o que é natural para um homem de bem. Renovei o convite do Covas para que ele fosse o nosso candidato a vice-presidente, mas

ele me respondeu que não poderia aceitar a investidura sem o apoio de seus companheiros de Pernambuco. Ponderou que se viesse para o partido, a Cristina sairia. Aí foi a minha vez de dizer a ele que se a Cristina quisesse sair, que saísse. O PSDB não perde nada com a saída dela."

Para Richa, a atitude de Cristina Tavares em comandar o veto do PMDB pernambucano a Mário Covas, "foi irracional." O senador, que é o coordenador-geral da candidatura de Covas, disse que todas as pesquisas de opinião apontam Pernambuco como o estado onde é mais difícil, no momento, a campanha *tucana*. "Fomos buscar um importante pilar de sustentação para a candidatura de Covas no Nordeste e acho que o esforço que fizemos não pode ser perdido por atitudes irresponsáveis de políticos que não sabem exercer o convívio democrático."

Paróquia — "Este é um assunto encerrado", afirmou em Recife, antes de viajar para o Rio, para uma série de contatos políticos, o ex-governador Roberto Magalhães. Dando como definitiva a sua recusa de compor como vice a chapa de Covas, ele desabafou: "A paróquia conseguiu o que queria." Sobre a acusação de oportunista que lhe fez Cristina Tavares, o ex-governador disse:

"Se eu fosse oportunista estava *colorindo* e não tentando dar meu apoio a um homem que considero sério, que tem um discurso moderno e avançado, mas que tem apenas 5% nas pesquisas eleitorais."

Ontem, em seu escritório eleitoral, no Recife, Roberto Magalhães revelou

que, na verdade, respondeu negativamente ao convite para ser o vice de Covas, no domingo, quando entregou uma carta ao secretário-geral do PSDB nacional, deputado Egidio Ferreira Lima, que era um dos principais defensores do seu nome. Contou o ex-governador, ainda, que depois, para evitar pressões, refugiou-se em Caruaru, onde, por ironia, hospedou-se no Hotel do Sol, da cadeia de propriedade da deputada Cristina Tavares. Usou o nome de Roberto Melo (seu nome completo é Roberto Magalhães de Melo) e pretendia guardar silêncio sobre o que decidira.

"Não aceito andar de cócoras. Meu palanque será o de todos que andarem comigo", salientou o ex-governador, numa resposta às lideranças pernambucanas do PSDB, que o acusaram de andar "mal acompanhado" pela "extrema direita do estado." Roberto Magalhães acrescentou: "Eu não vou me diminuir perante o eleitorado, não vou perder a dignidade e nem criar um constrangimento imenso para a direção nacional do partido, diante do que a paróquia decidiu."

O próprio Covas telefonou para Roberto Magalhães, ontem, sem conseguir sensibilizá-lo. No Rio, o ex-governador pernambucano vai se reunir com dissidentes do PTB, que o acompanham, para resolver o seu destino. Em Brasília, a cúpula nacional do PSDB voltou a pensar no nome de Camilo Calazans para a vice de Covas, aproveitando a sua grande penetração no Banco do Brasil, onde foi presidente. Os *tucanos* passaram a incluir, também, em suas cogitações o nome do ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, que está deixando o PMDB.